

Redactores:

Evaristo Teixeira Junior
João Pereira da Costa
Antônio Stenzel Filho

CHEFE DA REDACÇÃO:

Guilherme J. da Costa.

AURORA DA SERRA.

Órgão da Sociedade Litteraria. — Aurora da Serra. —

Redactores:

Evaristo A. de Castro
Henrique Uffacker
José Lucas Dias

COLLABORADORES:

Diversos.

CRUZ-ALTA, 1 DE JANEIRO DE 1885.

Aurora da Serra.

O presente numero, que ora offereçemos aos nossos benignos leitores e assignantes, é o proseguimento de nossos esforços, e o resultado de nossas ardentes aspirações, concorrendo com a exiguidade de nossos conhecimentos, e o limitado de nossa illustração e intelligencia, para que na magestosa lucta das idéas, no esplêndido desenvolvimento intellectual do presente seculo, a gentil e futuroza Cruz-Alta não deixe de participar, fazendo-se representar no grande certame sustentado por todos os povos cultos do globo—a supremacia da intelligencia, levando de vencida os erros e preconceitos, filhos da ignorancia, pela falta d'uma luz energica e resplandecente, que deve inundar o craneo da humanidade, dissipando as trevas que o envolvem; descortinando-lhe assim esse aureo futuro, essa elevação ao nivel culminante a que deve attingir a humanidade.

Longe de esmorecermos, de nos deixar impregnar do indifferentismo, que tudo destróe, abate e humilha, nós, os redactores da modesta revista—«Aurora da Serra»—retêmporados e animados pelo benevolo acolhimento, que nos dispensou, durante o primeiro anno de existencia, os nossos assignantes, e o publico em geral, proseguimos firmes e convictos de que continuaremos a ser credores da acceitação publica, por isso que diminuta e imperfeitamente, prestamos um serviço a região que habitamos, e iniciamos d'esta arte o gosto pelas letras; o dever que tem aquelles que almejam o progresso e o bem estar social de coadjuvar-nos, já assignando a nossa revista, já embelezando as suas paginas com produções de sua illustração e intelligencia.

E assim que fazemos um appello para a desenvolvida e promettedora mocidade cruz-altense p-dindo-lhe que concorra cada um, conforme

suas forças, afim de que, o que presentemente é um pequeno ensaio litterario, possa no futuro tornar-se um producto util e agradável e que interesse a todos.

A constancia e a perseverança é a base primordial do pedestal sobre o qual se deve erguer o colossal monumento, que atteste aos nossos vindouros que cumprimos com o nosso dever, que não dormimos a sombra da inercia e do indifferentismo, que, pelo contrario, lutamos e lutamos sempre, para legar-lhes os melhoramentos moraes e materiaes que então desfructarem; que nunca em nossos peitos se aclimou o egoismo; compensamos as innumeras riquezas que nos forão legadas por nossos avós, legando aos nossos posteros os fructos de nossa actividade e dedicação.

O trabalho intellectual é tão necessario ao homem para o completo desenvolvimento de todo o seu ser, como é necessaria a luz, sem a qual não poderíamos extasiar-nos perante as multiplas bellezas da natureza.

Não ha ninguem que depois de terminar o labor do dia, nas horas em que a natureza nos convida a reflectir e pensar em seus mysterios, não possa produzir alguma cousa de accordo com os seus conhecimentos, e cunhada pelo seu mais ou menos, apurado gosto; assim, jovens, cruz-altenses, esta revista confia e espera na vossa dedicação as letras e ao progresso do seculo.

G. C.

Litteratura.

Esta «Revista» foi creada com o fim unicamente litterario, e no pequeno limite de suas forças e minguados recursos, tem manifestado a seus consocios e leitores, a attitude que deve ir tomando para no correr do tempo, ir accentuando sua posição em face dos graves problemas sociaes—base primordial do futuro engrandecimento real do paiz.

O homem particularmente, e as nações collectivamente, que não são mais de que o pro-

ducto activo dos homens constituídos em associação commum, devem ter como ponto de partida indispensavel o maximo conhecimento possivel para todos mutuamente empregando suas forças, talento e actividade promoverem o aperfeiçoamento de todas as multiplas ingerencias sociaes—formando uma sociedade capaz de fazer frente a todas as necessidades, de modo dos indispensaveis à que está sujeita a fragil existencia—considerada na transição rapida de suas fataes e inprescritaveis mudanças.

Se é impossivel antevermos todas as peripecias que possam nos acometter e d'ellas nos desviar; porque esta perfeição é uma utopia pensarmos n'ella; é certo tambem, que as sociedades bem constituídas no sentido generico de seus associados, podem traçar normas de uma estabilidade muito mais garantidora d'um socego e paz relativa aos fluxos e refluxos que formam a natureza caprichosamente fadada do fragil ente que se chama o rei da criação.

O ponto de partida é o saber—is'to é, que todos saibam o necessario, afim de applicarem com probabilidade de melhor exito suas forças, e a bem de sua felicidade individual: e é pois desta felicidade individual que formão-se o mas culo poder e propriedade das maiores nações de globo.

Como? o pobre trabalhando na firme consciencia de que pelo trabalho se nobilitará e garantirá sua familia, concorrendo a seu turno para que seu paiz assuma a maior elevação possível, na escala de todos adiantamentos progressivos, tanto moraes como materiaes; os ricos, aquelles que a fortuna tem prodigalizado seus thesouros, protejendo por sua parte o trabalho auxiliando as artes, as sciencias, todos os ramos dos conhecimentos humanos, que formão a egide mais perfeita dos melhores governos—que são o carollario ambicionado e desejado de todos os povos que comprehendem a alta missão do homem em sociedade.

Está a priori traçado o itinerario que o nosso Brazil deverá tomar, para um dia chegar ao apogeo á que foi destinado; entristece-nos de veras o reconhecer o quanto está arregrado da pratica, no sentido salutar da boa disposição de seu organismo tão prematuramente enfraquecido por tantas circumstancias e motivos sem conta. Não nos chamem por isto de pessimistas, o quanto nos custa dizer estas verdades, mas é este o nosso dever, e não trepidamos em aconselhar os remedios que achamos mais necessarios. Um conselho nunca é de mais, por me-

nos acertado que pareça, quando levar o cunho da boa intenção, a qual temos consciencia ninguém contestará, porque a nossa posição como órgão d'uma associação que só visa o bem estar geral, será sempre a nossa melhor defeza.

O Brazil está atrasado porque a generosidade dos brasileiros está longe de attingir ao conhecimento indispensavel para fazer frente as grandes lutas da existencia. A sua educação fa'seada, e as inumeras eventualidades filhas d'esses mesmos principios, têm-lhe retardado os passos e feito estacionar em vez de progredir.

Bem pode-se applicar a phrase seguinte: «á um moço velho», sim—porque o Brazil como nação é jovem, e no entretanto já apresenta todos os caracteristicos d'uma nação velha e decrepita; pode-se afirmar, vai ao acaso, as suas melhores reformas não se realisam, e o estatujo parece que não tem termo. Tudo porque: o individuo não tem vontade propria e a iniciativa só se faz para agradar e satisfazer a poucos. Ergano funasto: o que pensa ganhar pe de, e o que em regra geral não pensa nem em ganhar nem em perder—afinal não perde porque não se expoea por fim o direito de ninguém com maximo prejuizo de todos, esta é que é a verdade para a mathematica, e a justiça cedo ou tarde triumphará infalivelmente.

Se n'este estado em que vamos os que só cuidam em tirar, não tiveram a generosidade de darem o necessario á vida moral do povo, o maior sustentaculo quer do individuo, quer das nações, elle terá de extinguir-se com a perversão dos bons costumes e habitos, que serão sempre os seus maiores e mais saltares incentivos. E ai! do dia em que ficar reluzido a insciente e brutal insensibilidade de suas paixões desrogradadas e pervertidas! E ai! do dia em que o povo tiver a infelicidade de chegar ao estado de rebaixamento moral d'esta ordem, transformando em authomato servil sem vontade propria, sem estimulo algum que o induza a crer e a pensar—estará tudo perdido—não longe estará das fauces negras e medonhas do insoudavel abysmo da revolução; então a fatalidade prevista e annunciada por aquelles que conscienciosa e sinceramente se guião e inspirão nos bons principios, terá em hora tão solemne e angusta alcançado a sua *alves sônhada dita* (para muitos pessimistas e incredulos por especulação), sim será chega-

dá a sua vez solenne de em alta voz dizer com a pratica dos acontecimentos nas mãos, e em bom facho de fogo real allumianando os olhos dos que não querem ver ?!

A fatalidade é um mal, mas a fatalidade é um bem—depois da tempestade a bonança !

Nós jamais desejariamos que a sociedade brasileira chegasse a um estado tal de dissolução, e para cuja asserção, a qual não julgamos impossível, porque os povos estão sujeitos a certas leis irresistíveis de continuação transição—empregamos todos nossos insignificantes esforços, no sentido que tenda a promover o seu maior aperfeiçoamento possível, e como meio mais legítimo e sem duvida o mais seguro, julgamos a urgente conveniência do alevantamento do espirito nacional, induzindo-o, fazendo mesmo proselytos a crer e a pensar—a ter crença e a ter fé no futuro—firmada n'um trabalho activo e consciencioso; fazel-o raciocinar reflectida e maduramente nas cousas do presente ensinando-o a agir em favor das cousas publicas de seu paiz—que entendemos pois ser a melhor educação que preparará a mocidade e nos habilitará a tomar um dia outro ponto de vista, mais real e mais concentaneo com a grande individualidade collectiva dos homens e das familias no sentido de firmarem uma sociedade digna de si e digna de seus filhos; compellindo-os enfim que devem também a sua patria algum sacrificio de suas forças e de suas economias, que é infelizmente o que pouco entende-se entre nós—por isso a palavra patriotismo é letra morta; e o paiz está no estado precario em que se acha.

Imitemos em norma de proceder as nações mais cultas e mais prosperas, com respeito aos negocios publicos, que desde então sera outro nosso progressó. Como nobilita e engrandece a França aquelle bellissimo exemplo de patriotismo depois de finda a guerra com a Alemanha. E obrigada a pagar muitos milhares de contos—o erario estava esgotado—a guerra tinha arruinado completamente a França.....

Não teve animo de appellar para o povo que julgara exausto, mas o povo abre-lhe os braços sempre generosos envia-lhe todas as economias que pode fazer, as mulheres privão-se espontaneamente de seus mais queridos enfeites, de seus adereços, de seus lindos aneis e encantadores brincos, e a França em pouco tempo solve sua divida fabulosa, e que julgava teria de levar annos apagar devido a estado pessimo

de suas finanças a que reduzio-lhe sua guerra que lhe foi duplamente fatal. E o mais admiravel ainda é que sobrou dinheiro !!! Aconteceria o mesmo connosco ? Irrisão... o patriotismo mais vulgar entre nós é arranjar-se com o governo—é o governo quem paga, não faz mal que seja caro !..

Trata-se de alforriar por conta do estado o misero escravo que é indubitavelmente a nossa maior ruina, e tres quatros e seis vezes mais o preço de seu justo valor !..

Não comprehendem que da boa marcha do estado resulta a melhor garantia de todos; que do bom estado de suas finanças origina-se a mais solida liberdade dos bons governos.

Não esmoreçamos no entretanto; que a senda que levamos é o melhor e mais seguro caminho para atingirmos a maxima prosperidade e felicidades que desejamos; a instrucção é a base, ajudemos a affirmar a com nossa partesinha; o nosso contingente pequenino mesmo, não hade ficar perdido; o grão de areia apparece vizivelmente nas grandes obras que atravessão e desafiam os seculos !

J. C.

Industria agricola.

A nossa população agricola de cima da serra, tem vegetada infelizmente em um completo abandono e atrazo, achando-se reduzida quasi na sua totalidade, a mais vergonhosa miseria, de vido mais a crassa ignorancia das theorias da agricultura, e dos melhoramentos e aperfeiçoamentos até hoje introduzidos na propria industria a que ella se dedica, do que mesmo a qual quer outra couza.

A nossa região serrana é seguramente coberta em a sua quarta parte, por mattas de feracissimas terras proprias para a agricultura; regadas por innumeradas vertentes e rios, e que, devido a essas condições favoráveis, tem attrahido a si uma enorme população de lavradores nacionaes; mas, infelizmente, na sua maioria, é essa população constituida de gente tão indolente e imprevidente, que, muitas vezes, não consegue colher, em annos adversos, como o foram os deste ultimo decennio, o indispensavel para a sua propria subsistencia, e muito menos, para o abastecimento dos mercados vizinhos, ou para a exportação.

Reconhecida pois, a incontestavel fertilidade de nossas terras, bem como o clima, mais ou menos benigno e temperado desta região, perguntamos ; qual a razão deste phenomeno ?

A principal cauza deste phenomeno não pode ser outra, senão a da indolencia e ignorancia, em que vegeta essa classe industrial, da ignorancia absoluta dos principios theoricos de agronomia, e dos melhoramentos e aperfeiçoamentos que tem sido introduzidos até o presente, nesta industria.

Com effeito, rarissimo é o homem intelligente ou abastado, que, nesta região se dedica exclusivamente a esse ramo de industria, aonde inda está sendo explorada com multissima vantagem a florescente industria pastoril e outras.

A industria agricola é, por em quanto, exercida, aqui entre nós, em sua quasi totalidade, pelo proletariado, e tambem pela escoria das sociedades, que sendo repellido por seus vicios e crimes, vai, como ultimo refugio, se estabelecer nas mattas de terras devolutas, onde tem a certeza de que ninguem a irá encommendar na posse das terras nacionaes, de que criminosamente se apropria.

Este é o estado a que está reduzida a nossa agricultura !

Abençoado paiz este nosso para os vagabundos !

Mas, já é tempo de cuidarmos em medidas serias e apropriadas, que elevem a industria agricola desta região, a altura de que é condigna.

Não será em epocha muito remota que ella a inda se constituirá em uma das fontes mais ricas do engrandecimento e prosperidade desta região ; e pode estar tão proxima essa epocha, que unicamente depende em conseguirmos os prolongamentos das vias ferradas do norte e do sul desta provincia até os pontos principaes de nossa região serrana.

E' pois chegado o tempo de cuidarmos do seu aperfeiçoamento, principiando por estudos experimentaes, e pondo em pratica todos os melhoramentos nelle introduzidos até hoje, e usando pelas nações mais adiantadas neste ramo, como por exemplo succede nos Estados-Unidos do Norte America, aonde só a agricultura constitue um manacial muito mais abundante de ouro do que todas as ricas e inesgotaveis minas da California !

Mas se quizermos attingir a tão almejado fim, devemos, em primeiro lugar, banir de nossa lavoura, toda aquella antiquissima e barbara ro-

tina, que está ainda em uso entre nós, rotina herdada em parte, dos nossos avoengos da colonia portugueza, e em parte, dos aborígenes da raça tupy ou guarany.

Precisamos acabar com o pernicioso systema das grandes derrubadas de mattas virgens, para o cultivo do milho e feijão ; porque a destruição das mattas pelo machado e o fogo, como é praticado aqui entre nós, não só reduz a campo, e sterilizando a terra, como tambem, com o decurso do tempo, e o crescimento progressivo e natural de nossa população, e ainda mais, com a provavel criação de alguns nucleos coloniales de immigrants estrangeiros, que virão se estabelecer aqui seduzidos pelas nossas uberrimas terras, com certeza mathematica, em menos de meio seculo terão desapparecido desta rica região, todas as florestas virgens que a ensoberbece !

E' esta uma imprevidencia da geração presente, que jamais será perdoada, e com justissima razão, pelas gerações futuras.

Não cultive-se pois exclusivamente nas terras de matto ; cultive-se tambem nas de campo, as quaes, com quanto não sejam tão férteis como aquellas, pela razão de conterem menos humo, são todavia muito productivas, desde que, sejam amanhadas por meio dos processos mais modernos de fertilisação.

Com este systema, não só tornar-se-ha o trabalho mais commodo, como tambem mais economico e seguro.

Em artigo subsequente trataremos com mais detalhe deste importante assumpto.

Por hoje, ainda accrescentaremos, que já é tempo chegado, para que todo o lavrador intelligente va tratando de pôr em pratica, de pouco em pouco, as suas experiencias na introdução dos melhoramentos que for obtendo, na nossa ainda tão atrasada industria agricola, n'essa fonte perenne de riqueza das nações.

E' com o grau de aperfeiçoamento d'ella que crescem e augmentam os povos, constituindo a fortissima base da grandeza e imperio das nações.

Cruz-Alta, Dezembro de 1884.

H. UFLACKER.

Colonização.

Sempre que uma edeia de progresso se nos apresenta é nosso dever impulsional-a, e animar

aquelle: que por ella pugnaõ e se esforço por sua realisação.

Uma edeia, nos surgio ha poucos dias da creação de uma colonia nas proximidades desta cidade; a edeia é velha, em outros tempos já se trabalhou por sua realisação, porem nada se conseguiu. Hoje de novo se agita e os homens praticos nesta materia devem estudar a questão: Sim, não deve passar despercebida esta edeia, a todos aquelles que se interessão pelo progresso desta localidade.

Appellamos para todos que se esforço por nosso bem estar. Estude-se a questão profundamente e vejamos se podemos conseguir a realisação desta importante melhoramento.

A' provincia se esforço por introduzir o maior numero de colonos possivel; nós temos nas proximidades desta cidade grande extensão de terras do estado e particulares, que se prestão para tal fim.

Portanto devemos pugnar por este melhoramento, que será abaze real do progresso desta localidade.

Se conseguirmos nosso fim, temos prestado um relevante serviço á esta região, e se o não conseguirmos, temos consciência de que apoiamos uma edeia grandiosa.

A. C.

Abolição

A grandiosa causa da redempção dos captivos, estacionou por algum tempo em nossa provincia. Restão porem poucos escravos.

Muitos municipios, cidades, villas e freguezias estão livres, porem alguma cou-a resta ainda a fazer, para exterminar esse cancro horrivel—a escravidão. A ideia porem é triumphante o impulso foi grandioso, e a libertação total da provincia será em praso muito breve, e esse dia marcará para a provincia uma nova era de progresso. O Municipio da Cruz Alta, não está totalmente livre, restão ainda alguns escravos, porem temos esperança que pela libertaliade de seus senhores, serão livres em praso breve.

O club «Aurora da Serra», do qual é orgão esta revista, tem feito o que suas forças permittião—o exforço de seus membros em prol desta justa causa, está no dominio de todos.

Em lugar competente publicamos a lista dos

srs. que concederão liberdades, por ella se vê que embora com mais morozidade, a ideia é vencedora e triumphante, e que este municipio, não será o ultimo da provincia a proclamar-se livre.

Cruz Alta, 1.º de Janeiro de 85.

A. C.

Lista

DOS CIDADÃOS QUE CONCEDERÃO LIBERDADE A SEUS ESCRAVOS.

Lista ja publicada	450
João Carlos Simões Pires	1
Antonio Canabarro	1
D. Anna Rodrigues Polycarpo	1
Braz Velloso Leal	1
Manoel Telles da Silva	3
D. Antonia Schanes	1
João Raymundo da Silva	11
Tnt. C.º Theodoro Rodrigues Pedroso	4
João Fernandes França	3
Henrique Pereira de Mello	4
D. Clara Gabriella de Almeida	3
D. Izabel Maria da Silveira	1
D. Antonia Mariana de Souza	1
Porfirio Machado de Souza	3
Luiz Alves de Castro	1
Albino José da Silveira	3
Antero José de Avilla	1
Livinia Maria de Jesus	1
Francisco Jacintho da Silva	1
Belizario Pereira de Mello	1
D. Amelia Pereira de Mello	1
Francisco Machado Siqueira	2
João Luiz Niederauer	1
Francisco Antonio dos Santos	2
D. Florencia G. Padilha	3
Gregorio da Silveira Borges	2
Salustiano Dutra	2
José Rodrigues da Silva,	2
Antonio Pompeu de Mattos	1
D. Erculana Maria de Moura	1
D. Francisca Machado da Silva	1
D. Joaquina da Silva Pacheco	1
D. Angelina da Silva Pacheco	1
Tiburcio da Silva Pacheco	2
D. Constancia Maria de Jesus	9
Diversos herdeiros.	1

Total

528

A seu presado amigo Guilherme Joaquim da Costa, redactor do «Monitor Serrano»

OFFERECE O AUTOR, ESTE MEDIOCRE FRUCTO
DE SUA INTELLIGENCIA INCULTA.

A nova era.

Na ampulheta dos seculos está marcada ao Brazil uma nova era de vida; porém uma nova era para o emprehendimento de grandiosas conquistas, encetadas e mantidas no campo das idéas e por meio da engenhosa e sublime arma dos tempos modernos—a palavra; seja fallada, seja escripta.

Uma nova era condigna ao lisonjeiro estado de adiantamento da parte do Brazil pensante, da parte que se preoccupa com os destinos da patria, tomando interesse por elles, influindo e activando beneficentemente sobre a direcção dos acontecimentos que tendem a eleval-a por meio da pratica das idéas que symbolisam a marcha do progresso e da civilisação.

A fiel observancia dos preceitos da razão e da justiça que se nota nos processos evolutivo-sociaes porque passa a nação presentemente, constitue um padrão de gloria para a nova geração, e pelo qual pode-se bem ajuizar do criterio de suas legitimas e sobranceiras aspirações.

A idea de abolir a escravidão do solo da patria brasileira, penetrou e desde logo começou a elaborar-se no receptaculo sagrado da intelligencia dos mais nobres caracteres do seculo xvi, epoca em que originou-se a iniqua e barbara instituição.

O então terceiro governador geral do Brasil, Mem de Sá, manifestou-se infenso á idea de escravizar, «prohibindo aos colonos, segundo diz o illustrado brasileiro, Dr. Americo Braziliense, o abuso de reduzirem os indios á escravidão». Esta alta medida teve lugar pelos annos de 1558, não obstante a introdução d'escravos africanos ja ter sido sancionada pelo governo da metropole e posta em pratica, havia tres annos, porquanto semellante abuso começou pelos de 1551.

Podavia, ao coração magnanimo de Mem de

Sá repugnava a pratica de tão dura iniquidade; assim que:

(¹) «Estes actos da administração, segundo as «Lições de Historia Patria», do illustrado brasileiro, acima nomeado, não foram bem acceitos pelos aventureiros, que habituados a nos governos anteriores ver mais ou menos triumphantes seus interesses illegitimos não podiam se resignar diante da energia das repressões de Mem de Sá. As luctas entre os selvagens forneciam occasião da venda de prisioneiros. E de uma lei que condemnara a escravidão os indigenas que tiveram parte no assassinato do bispo Sarilinha, se aproveitaram os colonos para escravisar a todos os indios que apprehendiam. A tolerancia, que os animava na pratica de muitos feitos, cahiu diante da severidade com que o governador procurou sempre fazer triumphar a justiça».

Esses actos da boa administração daquelle governador, marcam, na historia da escravidão, uma epoca da abolição que ora reenceta a sua carreira com passos alias seguros e portanto extensivos a todo paiz, e sob uma forma accentuadamente mais positiva.

Segundo o illustrado historiador, pre-citado, «no reinado de D. Sebastião (²) em 1570, se tratou de limitar a escravidão dos indios, declarando-se livres os que não fossẽm aprisionados em guerra justa e feita por determinação do rei.

«Felippe II em 1595 ja então de posse da coroa portugueza, confirmou aquelles principios.

(¹) Lições de historia patria, pg. 22.

(²) Lições de h. patria, pgs. 58, 59.

(Continúa).

Perseverar é vencer.

Quando meia duzia de moços, dominados pelo patriotismo, agitavam aqui a idéa da fundação de um club litterario, pertencendo ao numero dos que não acreditavam que o club tivesse longa vida; julgava mesmo, que sua duração seria pouca, visto que na Cruz Alta, não sei por que motivo, o que é de utilidade real não tem vida.

Recibi indifferente essa idéa, por julgar que não passaria de uma nobre tentativa que cahiu.

ria de encontro ao indifferentismo deste] povo. Enganei-me : os factos vieram demonstrar-me que, apesar da indiferença do povo, o club teve vida, conseguindo abalar essa indiferença, fazendo com que esta sociedade, que nunca apreendeu as lettras tomasse por ellas vivo interesse.

E o club abalando o indifferentismo que aqui sempre existiu, não só conseguiu um esplendido triumpho, como prestou tambem um relevante serviço, fazendo com que a Cruz Alta não ficasse aquem de outras localidades neste grande movimento intellectual que actualmente se observa.

Mas, ainda não é tudo : o club que, fundado unicamente para as lides litterarias, affastou-se desse terreno, para consagrar-se à gloriosa causa da abolição. Trabalhando activamente por tão santa causa, elle conseguiu ver em pouco tempo o triumpho della; conseguiu que a Cruz Alta não fosse a ultima que na heroica provincia do Rio Grande, banisse de seu solo a escravidão.

Além disto o club conseguiu ter seu órgão na imprensa, procurando ainda por esta forma, prestar mais um serviço à este torrão, pondo ao alcance da mocidade um meio facil para que ella desenvolva-se e possa um dia ser útil à sociedade.

Além disto ainda pretende o club fundar uma escola e mantel-a à sua custa. Se elle conseguir isso, terá feito jus à gratidão deste povo, ao mesmo tempo que sua existencia será duradoura, conseguindo elle resistir a todos os embates, vencer todos os obstaculos que, espiritos pequenos, procurarem por em sua carreira tão brillantemente encetada.

Todos comprehendem o importante papel que as associações litterarias, compete no desenvolvimento da vida dos povos. Todos os que estão convencidos disto, estão tambem convencidos de que, para a Cruz Alta, seria não um descalabro mas uma vergonha, que o club «Aurora da Serra» deixasse de existir.

Não se pense que dizendo isto, julgamos que a existencia do club não seja duradoura. Não; para nós a vida d'elle está garantida, porque as primeiras difficuldades já foram vencidas, e elle já conseguiu atravessar dois annos, o que prova que, d'aqui por diante, sua vida será mais facil, visto que o povo cruz-altense já está convencido de sua grande utilidade; já comprehendeu os seus elevados intuitos, motivo porque não o deixará cahir.

Concluindo estas ligeiras considerações, dita

das pelo amor à verdade, e como uma homenagem a esse patriótico club, direi : a duração do club «Aurora da Serra», desmentio meus vaticínios, sendo a primeira associação util que teve vida, entre nós : elle perseverou e venceu.

Tres Capões, Dezembro 84.

Lucas Dias.

Chronica.

Ao começar o seu 2.º anno, esta humilde paladina das novas ideias, só tem em mira sustentar-se em seu posto de honra, batalhando sem dar treguas aos pessimistas em prol de todos os bons principios que devem mais tarde dar uma nova forma do nosso código politico e social, mas de accordo com a liberdade individual, que é o ponto de partida de todos os povos que vão se preparando para assumir o grande desideratum do século, a maxima civilização o que tem attingido os povos que marcham na vanguarda dos brillantissimos progressos hodiernos.

Ao terminarmos o nosso 1.º anno faltão-nos palavras de gratidão para do intimo de nossa pequenez retribuirmos a maneira cordial e affectuosa com que fomos recebidos pela imprensa da provincia e com especialidade pelas nossas distinctissimas co-irmãs—Gazeta de Alegrete; Echo Lusitano, Gazeta Serrana, Monitor Serrano, apreciavel Corimbo, Associação 28 de Setembro, Sociedade Abolicionista Soledadense, ultimamente o Precursor illustrada folha que se publica na Cidade de S. Gabriel, e a interessante penna jornal litterario fundado em Pelotas, e o Athleta órgão da distincta Classe caixeiral de Porto Alegre. A todos pois, nossas benevolase mais caras expressões de confraternidade, almejando sinceramente que continuem a honrarnos com suas estimada permutas.

No dia 13 do mez proximo passado assistimos ao exame na Aula mixta da qual é digna preceptora a Ex.m.ª Sr.ª D. Maria Leopoldina da Motta. As jovens alumnas submettidas a exame e à exercicios, desempenharão-se brillantemente; attestando cabalmente o quanto a digna professora esforça-se por corresponder ao

arduo magisterio de educadora da infancia.

Fomos obsequiados com uma circular e prospecto da collegio Rocha, fundado a cinco annos na cidade de S. Gabriel, e que, hoje, conta com habéis professores com cujo concurso offerece a Provincia um estabelecimento de realmercimento, tanto em instrucção primaria como secundaria. E' director do importante collegio o Sr. Candido Marques da Rocha, e professores os Drs.: Assis Brazil, Tito Prates da Silva, Vigario Leonardo Felipe Fortunato, Antonio Candido Rangel, Alferes Paulino das Chagas Pereira, Capm. Trajano A. G. de Medeiros Oliveira, Dr. Fernando Abbott, Tenente Antonio Baptista da Costa Junior, Dr. Francisco Emilio Jullien, e Candido Marques da Rocha.

Por nossa parte recommendamos e chamamos a attenção dos Srs. chefes de familias para um estabelecimento de instrucção, que dispõe de um tão excellente pessoal docente, e de n'el le depositar-se a mais decidida confiança.

A nova directoria eleita para dirigir esta associação em seu 3.º anno, deixou de tomar posse no dia 15 do mez passado, dia assignalado por seus estatutos, ficando addida para o dia 30 do referido mez.

E' contra nossos habitos aventar ideas para as quaes não tenhamos alguma probabilidade de bom exito. Foi de momento, nossa opinião que não podiamos—como a culta Porto-Alegre, e outros lugares mais desenvolvidos, ver, aqui, as nossas bellas conterraneas ao lado de lindas barraquinhas collocadas nas praças publicas—indicando que a mulher deve estar sempre ao lado do homem, trabalhando com elle assiduamente na grande obra da civilização.

Tinhámos, pois, razão quando expendemos esta opinião tão contra nossa vontade.

Sabiamos de ante mão que não se realisava a kermesse projectada...

No dia 8 do passado foi celebrada a festa de N. Senhora da conceição. A digna festeira a Ex.ª Sr.ª D. Juliana de Barros Gomes esforçou-se por fazer uma bonita festa—e conseguiu, a qual correio sempre animada.

O anno de 1884 que já desapareceu do in-

commensuravel heléscopo do tempo, fechou suas portas para nós com pesadas trancas de ferro.

O paiz todo agitado ante as magnas reformas, que urgentemente necessita, para poder marchar mais desassombrado na senda do progresso, ve do surgir-lhe o novo anno de 1885 repleto de mais caras e lisonjeiras esperanças.

Damos, pois, nossos parabens a todos que com elle virão raiar novas illusões, e que enfeitarão com flores mais vicejantes o jardim perfumado de seus sonhos!... e ambições nunca satisfeitas.

As nossas, ao escrever estas mal alinhavadas noticias é que nossa Revista continue a ser bem recebida pelo philantropico publico, e seus benevolos favorecedores; e que auras cor de rosa doirém incessantemente o azul do céu de suas idealizadas e fagueiras esperanças.

Por fallar em esperança, ella synthetiza todo o meo humilde ser, neste momento, em pensar corresponder ao lugar de chronista do novo anno. Recolheu-se ao bastidor sempre cercado de seus bellos prismas, o nosso amigo Josino dos Santos Lima, que tão a contento soube satisfazer aos nossos leitores e desempenhar-se da missão; esperamos, no entretanto, que estas paginas continuarão a respirar o ar puro e delicioso de sua fecunda imaginação. E ao nosso mestre e amigo Guilherme Joaquim da Costa, o incansavel lutador das novas ideias, sempre prompto a nos guiar com a sua reconhecida illustração—toda a confraternisação de nossas almas aqui deixamos indelevelmente gravada neste leve mas immorredouro papel, e bem assim a todos nossos companheiros de trabalhos.

Com esta doce e sempre agradável palavra—esperança—terminamos a chronica do mez, enviando a todos os nossos leitores e bellas leitoras as sinceras saudações de nossos bons annos.

J. C.

Cruz Alta, 1.º de Janeiro de 1885.

Aviso.

Rogamos a todos os cidadãos que receberem a revista Aurora da Serra, e não a quizerem assignar o obsequio de a devolver ao socio Evaristo Affonso de Castro—no prazo de 8 dias as pessoas residentes nesta cidade e fora do municipio no prazo de 20 dias, findo este prazo serão considerados assignantes.